

Relator quer abrir Saúde logo

10 MAR 1995

BRASÍLIA — A permissão para que o capital estrangeiro explore os serviços de saúde e o setor financeiro poderá ser incluída em uma das emendas do governo já em tramitação no Congresso. O deputado Ney Lopes (PFL-RN), relator da proposta sobre o fim da diferenciação entre empresa nacional e empresa nacional de capital nacional, disse que pretende abrir os dois mercados, fechados ao capital estrangeiro por regras constitucionais. Quer também incluir um dispositivo que garanta o pagamento de royalties aos proprietários de terras onde seja feita a exploração de petróleo.

JORNAL DO BRASIL

“Há uma tendência de que, uma vez que estamos abrindo toda a economia, acabemos com as reservas de mercado para a saúde e os bancos”, disse Lopes. No entanto, ele só decidirá se vai mesmo incluir essas alterações depois de receber as emendas dos parlamentares e ouvir especialistas. “Não tenho uma opinião pessoal. Quero conversar com os ministros da área econômica e com o ministro Jatene, antes de fazer meu relatório”, explicou.

O presidente Fernando Henrique Cardoso tem defendido o fim da reserva de mercado para o seguro-saúde, segundo um assessor da área econômica. Ele pretendia uma abertura mais ampla, mas cedeu ao ministro Jatene, que tem fortes restrições à presença de capital estrangeiro nos hospitais.

No Executivo, a intenção era só discutir o assunto em meados deste ano, depois que as emendas da Previdência, do Estado e da reforma fiscal fossem enviadas. A idéia é fazer uma reforma nos dispositivos constitucionais que tratam da saúde.